

Lipophrys pholis



© Susana Ferreira

Lipophrys pholis (Linnaeus, 1758)

Nome comum	Marachomba-frade
Nome científico	<i>Lipophrys pholis</i> (Linnaeus, 1758)
Classificação taxonómica	Animalia (Reino) > Chordata (Filo) > Vertebrata (Subfilo) > Gnathostomata (Infracilo) > Osteichthyes (Parvfilo) > Actinopterygii (Gigaclasses) > Actinopteri (Classe) > Teleostei (Subclasse) > Carinacea (Infraclasses) > Blenniiformes (Ordem) > Blenniidae (Família) > Salariae (Subfamília) > <i>Lipophrys</i> (Género)
Morfologia geral (Características a destacar)	Sem tentáculos na supraorbitais na cabeça. Olhos com círculos vermelho e azul. Mancha escura na zona anterior da barbatana dorsal. Corpo acastanhado, com manchas claras.
Função no ecossistema	Omnívoro. Predador de invertebrados bentónicos, mas alimenta-se também de algas.
Reprodução e ciclo de vida	Reprodutor assíncrono. Iteroparo. Gonocórico. Fertilização externa. Desenvolvimento indireto. Dispersão das larvas por ações hidrodinâmicas, embora permaneçam maioritariamente no mesmo ecossistema.
Distribuição (Habitat, distribuição geográfica e abundância)	Geralmente, em poças e perto da linha de maré-baixa de praias rochosas do Mar do Norte, Oceano Atlântico Nordeste (Noruega a Marrocos) e Mar Mediterrâneo.
Potencialidades do recurso (Apanha, aplicações, biotecnologia)	Proposta como espécie sentinela para monitorizar contaminação ambiental nos ecossistemas marinhos.

Curiosidades | Este peixe habita a zona entre-marés, refugiando-se nas poças durante a maré-vazia. No entanto, consegue resistir fora de água por algum tempo, em lugares de maior humidade (em fendas, por baixo de rochas ou algas). Fora de água, consegue executar as trocas gasosas respiratórias com o ar, desde que as suas brânquias se mantenham húmidas.

Os machos desta espécie fazem proteção parental aos seus ovos, que poderão pertencer a diferentes fêmeas, colocados em pequenas fendas nas rochas. Adotam comportamentos defensivos e produzem um som característico, quando os seus ninhos são ameaçados.

Referências

Almada, V.C., Oliveira, R.F., Barata, E.N., Gonçalves, E.J., Rito, A.P. (1990). Field observations on the behavior of the breeding males of *Lipophrys pholis* (Pisces: Blenniidae). *Portugaliae Zoologica* 1, 27-36.

Campbell, A., Nichols, J. (1976). Country life guide for the seashores and shallow seas of Britain and Europe. The Hamlyn Publishing Group Limited.

Hayward, P., Nelson-Smith, A., Shields, C. (2001). Collins Pocket guide to the Seashore. Harper Collins, London.

Lima, D., Santos, M.M., Ferreira, A.M., Micaelo, C., Reis-Henriques, M.A. (2008). The use of the shanny *Lipophrys pholis* for pollution monitoring: A new sentinel species for the northwestern European marine ecosystems. *Environment International* 34(1), 94-101. DOI: 10.1016/j.envint.2007.07.007.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de espécies submarinas: Portugal, Berlengas. Instituto Politécnico de Leiria, 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna submarina Atlântica. 3ª Edição. Publicações Europa-América, Mem Martins.

Zander, C.D. (1986). Blenniidae. p. 1096-1112. in Whitehead, P.J.P., Bauchot, M.-L., Hureau, J.-C., Nielsen, J., Tortonese, E. (eds). Fishes of the North-eastern Atlantic and the Mediterranean, volume 3. UNESCO, Paris.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

